



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/HISTÓRIA

Raimundo Nonato Costa da Silva

**Educação do Campo: Práticas pedagógicas no Ensino Multisseriado, na  
Escola São Francisco, Comunidade São Félix Codó Maranhão.**

CODÓ-MA

2021

RAIMUNDO NONATO COSTA DA SILVA

**Educação do Campo: Práticas Pedagógicas no Ensino Multisseriado na Escola  
São Francisco, Comunidade São Félix, Codó Maranhão.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas- Habilitação em História, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) campus VII Codó, como exigência para obtenção do grau de Licenciado em História. Orientadora: Profa. Ma. Maria Raquel Barros Lima.

CODÓ-MA

2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva, Raimundo Nonato Costa da.

Educação do campo. : Práticas pedagógicas no ensino multisseriado, na escola São Francisco, comunidade São Félix, Codó Maranhão / Raimundo Nonato Costa da Silva. - 2021.

54 f.

Orientador(a): Maria Raquel Borros Lima.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - História, Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó-MA, 2021.

1. Classes multisseriadas. 2. Educação do campo. 3. Práticas pedagógicas. I. Lima, Maria Raquel Barros. II. Título.

Raimundo Nonato Costa da Silva

**Educação do Campo: Práticas Pedagógicas no Ensino Multisseriado na Escola  
São Francisco, comunidade São Félix, Codó Maranhão.**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção de grau do curso de licenciatura em Ciências Humanas com habilitação em História pela Universidade Federal do Maranhão.

Data de aprovação: Codó-MA, 24 de Setembro de 2021

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria Raquel Barros Lima  
Orientadora  
UFMA, Campus VII Codó

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Liliane Faria Corrêa Pinto  
UFMA, Campus VII Codó

---

Profa. Ms. Luana Vieira de Sousa  
Pedagoga: Docente SEMED José de Freitas/PI

## **Dedicatória**

A meus pais Raimundo e Ana Amélia, a todos meus irmãos, aos meus queridos sobrinhos e a todos da minha família.

## **Agradecimentos**

Quero aqui agradecer primeiramente a Deus, que é o nosso pai maior, por ter me dado força, sabedoria, e a oportunidade de poder realizar meus sonhos, porque sem ele eu não teria chegado até aqui.

Aos meus pais, Raimundo nonato e Ana Amélia por sempre me incentivarem a estudar que a educação é o melhor caminho para alcançar os objetivos.

Aos meus irmãos, Gilmar, Junior, Edleudo e Gleiciane, e a todos os meus sobrinhos pelo incentivo durante o curso.

A minha esposa e minha filha que sempre me incentivaram a não desistir.

Aos meus colegas de turma, em especial, Francisca Emanuele, Laiane Moraes, Francinalva e Valdineia pelo incentivo durante o curso é uma grande amizade que levarei por toda vida.

A todos que tive a oportunidade de conhecer na universidade e em viagens.

A todos os professores (a) que durante o curso contribuíram para meu aprendizado, de um modo especial, Jonas Moraes, Jascira Lima, José Carlos Aragão e Domingos Mendes.

A minha professora e orientadora Maria Raquel Lima pela sua dedicação, paciência e incentivo que me fortaleceram para que fosse possível fazer este trabalho de conclusão de curso.

## Resumo

A presente pesquisa monográfica aborda o tema Educação do Campo, apresentando as práticas pedagógicas em classes multisseriadas, tem o objetivo de investigar como os professores constroem suas práticas pedagógicas em classes multisseriadas dos anos finais do ensino fundamental na Escola municipal São Francisco, situada na comunidade São Félix, zona rural do município de Codó-MA. A pesquisa situa-se nos seguintes objetivos específicos: Identificar as práticas pedagógicas usadas pelos professores em classes multisseriadas para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem; Caracterizar as práticas pedagógicas adotadas pelos professores em classes multisseriadas no processo educativo; Analisar a dinâmica de ensino aprendizagem utilizadas pelos professores em classes multisseriadas. Os instrumentos metodológicos utilizados durante a pesquisa de campo foram à aplicação de questionários com dois professores da referida escola. O nosso estudo foi realizado observando o método de pesquisa qualitativa. Os resultados da pesquisa nos mostram a realidade enfrentada por professores e professoras em classes multisseriadas. Dentre os resultados encontrados podemos constatar que os professores preparam suas aulas magoritariamente com o auxílio do livro didático, com conteúdos urbanizados que não tem nada a ver com a realidade da comunidade. Nesse sentido, o ensino no campo ainda se encontra distante do que seria ideal para garantir a formação dos indivíduos campesinos. Entendemos que ainda são poucos os investimentos voltados para promover uma educação de qualidade ao povo que vive no meio rural. É preciso que haja mais interesse em melhorar a qualidade do ensino no campo.

**Palavras-chave: Educação do Campo: Práticas pedagógicas, classes multisseriadas.**

## **ABSTRACT**

This monographic research addresses the theme Rural Education, presenting pedagogical practices in multigrade classes, aims to investigate how teachers build their pedagogical practices in multigrade classes in the final years of elementary school at Escola Municipal São Francisco, located in the São Francisco community. Félix, rural area of the municipality of Codó-MA. The research is based on the following specific objectives: Identify the pedagogical practices used by teachers in multigrade classes for the development of teaching and learning; To characterize the pedagogical practices adopted by teachers in multigrade classes in the educational process; To analyze the teaching-learning dynamics used by teachers in multigrade classes. The methodological instruments used during the field research were the application of questionnaires with two teachers from that school. Our study was carried out observing the qualitative research method. The research results show us the reality faced by professors in multigrade classes. Among the results found, we can see that teachers prepare their classes mostly with the help of the textbook, with urbanized content that has nothing to do with the reality of the community. In this sense, teaching in the countryside is still far from what would be ideal to guarantee the formation of rural individuals. We understand that there are still few investments aimed at promoting quality education to people living in rural areas. There needs to be more interest in improving the quality of education in the countryside.

**Keywords: Rural Education: Pedagogical practices, multigrade classes.**

## Sumário

<b>1. Introdução.....</b>	<b>10</b>
<b>2. Metodologia da pesquisa.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1. Lócus da pesquisa.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2. Sujeitos da pesquisa.....</b>	<b>16</b>
<b>3. Práticas Pedagógicas em Classes Multisseriadas.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1. Caracterização das Escolas e do Ensino multisseriado no Campo.....</b>	<b>23</b>
<b>3.2. Educação Urbanocentrica.....</b>	<b>26</b>
<b>3.3. Movimento pela Educação do Campo.....</b>	<b>29</b>
<b>3.4. Políticas de Educação do Campo.....</b>	<b>31</b>
<b>4. Resultados da pesquisa.....</b>	<b>34</b>
<b>5. Considerações finais.....</b>	<b>41</b>
<b>Referências.....</b>	<b>43</b>
<b>Apêndice.....</b>	<b>47</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>52</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem o intuito de investigar como os professores constroem suas práticas pedagógicas em classes multisseriadas dos anos finais do ensino fundamental na Escola Municipal São Francisco, situada na comunidade São Félix, zona rural do município de Codó-MA.

A pesquisa situa-se nos seguintes objetivos específicos: Identificar as práticas pedagógicas usadas pelos professores em classes multisseriadas para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem; Caracterizar as práticas pedagógicas usadas pelos professores em classes multisseriadas no processo educativo; Analisar a dinâmica de ensino e aprendizagens utilizadas pelos professores em classes multisseriadas.

O problema que me direcionou a fazer este trabalho de investigação sobre as práticas pedagógicas em classes multisseriadas, foi o interesse em saber como são utilizadas no dia-a-dia pelos professores (a) durante suas aulas, para entender as dificuldades enfrentadas pelos os mesmos no decorrer do seu trabalho cotidiano em classes multisseriadas.

As escolas com classes multisseriadas é uma modalidade de ensino que muitas pessoas ainda não conhecem, entretanto, é a realidade predominante na maioria das escolas da zona rural. Embora seja uma modalidade de ensino que não atenda as necessidades do povo que mora no campo, pela falta de políticas educacionais que garantam uma educação de qualidade é a única alternativa que eles têm para estudar e permanecer no meio rural onde eles moram.

O meu interesse em realizar essa pesquisa em educação do campo, sobre práticas pedagógicas utilizadas em classes multisseriadas, se deu pelo fato de eu ter iniciado a minha vida acadêmica na escola do campo, primeiramente como aluno e agora eu estou tendo o prazer de contribuir como professor. O meu intuito é mostrar a realidade enfrentada por professores e professoras em classes multisseriadas nas escolas do campo, para contribuir no sentido que haja mudança na realidade da educação oferecida aos sujeitos da zona rural.

No segundo capítulo, abordamos a metodologia da pesquisa, este foi dividido em dois tópicos. Para o primeiro tópico, “Lócus da pesquisa” trata-se da comunidade onde foi realizada a pesquisa de campo, tratamos também os aspectos físicos da escola, como quantos banheiros, quantas salas de aulas, a quantidade de alunos, quais as series que a escola atende e o número de funcionários que trabalham na escola. Para o segundo tópico, “Sujeitos da pesquisa”, nesse tópico abordamos a importância dos sujeitos para a pesquisa, suas formações e também a importância dos questionários realizados com os dois professores da Escola Municipal São Francisco.

No terceiro capítulo, relatamos as estratégias e as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores em classes com ensino multisseriado, uma vez que as mesmas são de extrema importância para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. O principal objetivo das práticas pedagógicas é elaborar os planos de ensino para a ação docente em sala de aula. Os autores como Hage, Arroyo, Ferri, Molinari, Silva e Veiga, trazem essas discursões, da importância de um planejamento diferenciado para o trabalho docente em classes com o ensino multisseriado. Os autores destacam que os professores e professoras devem valorizar os saberes e os conhecimentos adquiridos pelos alunos no dia-a-dia em sua comunidade.

Este capítulo foi dividido em quatro tópicos. Para o primeiro tópico, “Caracterização das escolas e do ensino multisseriado no campo” neste tópico, descrevemos como são as características das escolas do campo com ensino multisseriado e os desafios dos professores e professoras nessas escolas.

Para o segundo tópico, “Educação Urbanocêntrica” trata-se de um modelo de educação urbana que é imposto aos alunos do campo sem respeitar suas culturas, crenças, seus saberes e seus modos de vida no meio rural.

Para o terceiro tópico, Movimentos pela educação do campo: “Uma proposta problematizadora de educação” este tópico aborda os principais movimentos que lutam por direito a educação de qualidade para todos os povos camponeses. Para o quarto tópico, “Políticas de educação do campo” neste último tópico são descritos um breve históricos das políticas de educação que chegaram ao campo com o intuito de melhorar a qualidade do ensino camponês.

No quarto e último capítulo, são apresentados os resultados da pesquisa realizada na Escola Municipal São Francisco, com as perguntas e as respostas dos dois professores, que contribuíram com nossa pesquisa se disponibilizando em responder as questões e tudo sobre o questionário.

## **2. METODOLOGIA DA PESQUISA**

O nosso estudo foi realizado observando o método de pesquisa qualitativa, sendo um procedimento comum utilizado nas áreas das ciências humanas e sociais. Essa perspectiva possui como dimensão primordial, o envolvimento e participação direta dos sujeitos na produção da pesquisa. Para Minayo (2007, p. 21) no que se refere a pesquisa qualitativa, essa

Responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e as atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

De acordo com Minayo (2007), a pesquisa qualitativa, atua na investigação dos valores sociais, como a cultura, o modo de vida, os saberes produzidos no cotidiano, bem como com as características das pessoas da comunidade, fazendo observações, acompanhamentos, ouvindo os discursos dos sujeitos que moram na comunidade e analisa as relações de significados produzidos no dia-a-dia na comunidade.

A pesquisa qualitativa permite ao pesquisador aproximações com a realidade vivenciada pelos sujeitos no campo de produção de dados. Neste sentido, Minayo (2007) ainda nos chama atenção sobre o processo relacional que se instala entre pesquisador, objeto da investigação e os sujeitos, inaugurando dessa forma significativas relações.

Segundo Richardson (1999, p. 90), a pesquisa qualitativa em educação é uma “[...] tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas qualitativas das características ou comportamentos”.

A pesquisa qualitativa é sem dúvida a mais adequada, haja vista que, nos faz aproximar do objeto de pesquisa, no caso, das práticas pedagógicas utilizadas em classe multisseriadas em escolas do campo, por meio da descrição das experiências de professores que atuam nessa modalidade de ensino e essa aproximação só foi possível através de um questionário estruturado com a finalidade de comprovar essas práticas.

Para materializar esse trabalho contamos com o questionário aplicado aos sujeitos, que no caso foram dois (02) professores da escola São Francisco, situada na comunidade São Félix. Para melhor apresentar nosso trabalho metodológico de construção dessa pesquisa, vamos utilizar, através de tópicos, a apresentação da trajetória metodológica.

## 2.1 LOCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil, Fundamental I e Fundamental II, São Francisco, situada na comunidade São Félix, localizada no município de Codó/Maranhão.

A origem do nome da comunidade é desconhecida em conversa com alguns moradores mais antigos, eles me relataram que moram na comunidade há mais de quarenta (40) anos e o nome sempre foi esse São Félix.

**Imagem 1: Imagem da Comunidade São Félix**



Fonte: Arquivo de Raimundo Nonato Costa da Silva

A referida escola oferece o Ensino Infantil e Fundamental I pela manhã, e o Fundamental II à tarde, atendendo cerca de 70 estudantes que residem em comunidades distintas, porém localizadas na zona rural de Codó. É importante marcar que essa escola atende várias localidades no entorno da comunidade sede da escola. Para visualizarmos o contexto de atendimento educacional da escola apresentamos Lagoa Seca, Marica, São Felipe, São Francisco, Recreio, poço Dantas e poço do boi.

**Imagem 2: Escola da Comunidade São Félix**



Fonte: Arquivo de Raimundo Nonato Costa da Silva

A primeira escola quando iniciou na comunidade na década de 80, era construída de taipa coberta de palha, a escola atual foi construída de alvenaria em 2002. A escola possui uma estrutura pequena, sendo duas salas de aulas, uma cozinha, dois banheiros, um pequeno pátio onde as crianças fazem suas brincadeiras durante o intervalo e uma secretaria.

A equipe pedagógica da escola é composta pela gestora geral do polo Santa Rita. Nessa condição, a gestora encontra-se voltada para o atendimento em outras escolas, comparecendo a escola São Francisco uma vez por semana. Entendemos que essa realidade pode se configurar como um desafio para acompanhamento e gestão do trabalho pedagógico de forma significativa e mesmo coerente com a comunidade escolar. Compondo a equipe gestora contamos com coordenador geral, que igualmente a gestora comparece uma vez por semana na escola. Vale ressaltar que gestora e coordenador pedagógico organizam-se de forma alternada no que diz respeito ao comparecimento à escola.

Na equipe docente temos (07) sete professores organizados em turnos diferenciados, a comunidade escolar conta ainda com suporte de (01) uma zeladora e (01) um agente de portaria. Todos desenvolvem suas atividades em harmonia.

A presente pesquisa foi realizada no período da tarde no Ensino Fundamental II tendo em vista que nesse período o pesquisador também exerce a função docente. Esse fator se desenha como uma estratégia na construção do trabalho de pesquisa, pois oportuniza ao pesquisador acompanhar o cotidiano das atividades pedagógicas na escola. Enfatizamos que as duas salas pesquisadas atendem 45 estudantes, sendo distribuídos da seguinte maneira: 16 estudantes cursando o 6º ano, 11 estudantes cursando o 7º ano, 10 estudantes cursando o 8º ano e por fim, 8 estudantes cursando o 9º ano.

Para produzirmos os resultados do trabalho investigativo em questão, realizamos dois questionários com dois professores da referida escola, onde os dois se disponibilizaram para prestar as informações. Lembrando que para garantir a segurança dos participantes na pesquisa, o pesquisador apresentou o documento termo de consentimento que foi devidamente assinado pelos mesmos. Os participantes responderam as perguntas do questionário de forma a pontuarem sua opinião sobre a temática investigada. Lembramos que à construção e elaboração dos questionários se estruturou com base nos diálogos do dia-a-dia durante os intervalos na escola. A experiência do pesquisador com as entrevistas com os participantes oportunizou a este, um maior contato com as dinâmicas usadas em salas de aulas multisseriadas. Aproveitamos para assinalar um pouco de nossa experiência enquanto professor nessa escola. Primeiramente apresentamos que em nossa trajetória existe vínculo significativo com a escola do campo, pois esse trabalho nos reportou a esse momento inicial em nossa vida escolar. Acreditamos ser relevante pontuarmos um pouco de nossa articulação com a pesquisa.

Desse modo, o que me levou a fazer esse trabalho de pesquisar em educação do campo, foi a minha experiência em escola multisseriada no campo, primeiramente como aluno, uma vez que, meus primeiros passos de vida escolar, foi na escola do campo, onde cursei do antigo ABC até a quarta série. Denunciamos aqui que naquela época não havia o ensino fundamental II no campo, demonstrando dessa forma os descasos com processos educativos historicamente nas escolas do campo. Depois de mais de (20) anos eu estou tendo a oportunidade de contribuir com a educação do

campo, desta vez como professor para ajudar os alunos do campo a pensar em uma vida melhor através da educação.

## 2.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Entendemos que os questionários semiestruturados realizados com os dois sujeitos da escola, serão de grande importância para a compreensão e o entendimento das práticas pedagógicas utilizadas em classes multisseriadas na escola São Francisco na comunidade São Félix, no município de Codó Maranhão. A importância se deu justamente pela oportunidade de poder entrar em contato com a opinião direta dos professores que utilizam diferentes práticas pedagógicas em classes multisseriadas.

No que se refere aos nomes dos professores que colaboraram com a pesquisa, que estão com os nomes figurados de P1 e P2, foi um acordo feito entre as duas partes, o pesquisador e os professores, para que seus nomes não aparecessem no trabalho como forma de proteger a identidade dos mesmos.

Em seguida temos o quadro que traz o perfil dos dois professores da Escola Municipal São Francisco que contribuíram com nossa pesquisa respondendo o questionário.

Quadro-1 Perfil dos Docentes.

Nome:	P1 P2
Sexo:	P1: Feminino P2: Masculino
Idade:	P1: 42 P2: 38
Formação:	P1: Biologia P2: Matemática

No quadro acima, sobre o perfil dos docentes que se disponibilizaram em contribuir com a nossa pesquisa, podemos ver que são dois professores um feminino e um masculino, no que se refere à idade, P1, tem 42 e P2, tem 38 anos e sobre ao grau de escolaridade, podemos observar que tanto o P1 quanto o P2 têm uma

formação, P1 é formado em Biologia e P2 é formado em Matemática. Nesse caso, podemos dizer que está havendo um avanço no quadro de professores que trabalham no campo, uma vez que, até pouco tempo a maioria dos professores das escolas do campo eram leigos ou então possuidores do notório saber, ou seja, não tinha o ensino superior, na maioria das vezes somente o magistério.

### **3. PRATICAS PEDAGOGICAS EM CLASSES MULTISSERIADAS**

As práticas pedagógicas devem ser adequadas à realidade do campo, resgatando os materiais disponíveis no meio ambiente, conhecimentos que os pais, os estudantes, os técnicos, as lideranças da comunidade possuem sobre as diferentes temáticas a serem trabalhadas.

As práticas pedagógicas em classes multisseriadas podem apresentar dois resultados positivos ou negativos, se for utilizadas pelos professores e professoras, de forma correta os resultados serão positivos, mas se for utilizadas de forma incorretas os resultados certamente serão negativos, uma vez que, as práticas pedagógicas são fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, haja vista que, na sua grande maioria as escolas do campo apresentam problemas sérios, que é a falta de materiais didáticos, prejudicando o trabalho do professor e consequentemente o rendimento dos alunos em sala de aula.

Como enfatiza Arroyo (2010, p.10), “[...] as escolas multisseriadas estão sendo levadas a sério, sendo reinventadas, e não mais ignoradas nem desprezadas como escolas do passado”. Dessa forma, como ressaltou Arroyo (2010) os professores (a) das escolas com classes multisseriadas, precisam valorizar um pouco mais os pontos positivos e focar seu trabalho nos pontos positivos buscando de certa forma desenvolver um ensino de qualidade valorizando e respeitando os saberes, a cultura do povo que vive no meio rural.

A respeito das práticas pedagógicas Fernandes (1999, p. 159), assinala que:

[...] prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou as metodologias de estudar e de apreender, mas articulada a educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares.

De acordo com Fernandes, (1999) as práticas de ensino abrangem todo um contexto escolar, cria metodologias de ensino dentro da sala de aula, levando em conta o tempo e espaço de aprendizagem dos alunos, desenvolvendo um conhecimento histórico e social.

Nesse sentido, Libâneo (2005. p. 79), enfatiza que:

[...], a prática educativa é sempre a expressão de uma determinada forma de organização das relações sociais na sociedade. [...] os objetos e conteúdo da educação não são sempre idênticos e imutáveis, antes variam ao longo da história e são determinados conforme o desdobramento concreto das relações sociais, das formas econômicas da produção das lutas sociais.

Dessa forma, as práticas educativas são planejadas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, visando despertar o desejo de adquirir conhecimentos para transformar a realidade da sociedade em que eles estão inseridos através da educação.

A respeito da organização do trabalho pedagógico em escolas de classes multisseriadas, Salomão Hage (2006) afirma que,

Os professores enfrentam dificuldades em realizar o planejamento nas escolas multisseriadas, porque trabalham com muitas series ao mesmo tempo, envolvendo estudantes de diversas faixas etárias, interesse e níveis de aprendizagem. A alternativa mais utilizada para solucionar o problema e viabilizar o planejamento numa situação dessa natureza, tem sido seguir as indicações do livro didático, sem, contudo, atender com clareza para as implicações curriculares resultantes dessa atitude, uma vez que esses materiais didáticos impõem a definição de um currículo deslocado da realidade e da cultura das pessoas do campo (HAGE, 2006, p. 309).

Dessa forma, como ressalta Hage (2006), os professores têm encontrado barreira para planejar suas aulas em classes multisseriadas, devido à grande quantidade de alunos na mesma sala com serie e idade diferentes, sendo ministrada por um único professor, a única opção dos professores é o livro didático, mas, o mesmo não atende as necessidades da realidade do campo. O Brasil é um país muito

extenso e o ensino do campo deve ser adaptado e planejado de acordo com a realidade do povo camponês que vivem na região.

Ainda nessa mesma perspectiva Hage (2006) assinala que,

Identificamos ainda as angústias sentidas pelos professores ao organizar o trabalho pedagógico justamente porque assumem a visão da multisserie enquanto “junção de várias séries ao mesmo tempo e num mesmo espaço”, passando a elaborar tantos planos de ensino e estratégias de avaliações de aprendizagens diferenciadas quantas forem às séries presentes em sua turma. Como resultado, os professores se sentem ansiosos ao pretender realizar o trabalho da melhor forma possível e ao mesmo tempo, perdidos, carecendo de apoio para organizar o tempo escolar, numa situação em que atua em várias séries concomitantemente. Eles também se sentem pressionados pelo fato de as secretarias de educação definem encaminhamentos padronizados de horário do funcionamento das turmas, de planejamento e listagem de conteúdo, reagindo de forma a utilizar sua experiência docente acumulada e criatividade para organizar o trabalho pedagógico adotando medidas diferenciadas em face das especificidades das turmas. (HAGE, 2006, p. 309).

De acordo com Hage (2006), os professores que trabalham com educação no campo enfrentam uma série de dificuldades para organizar o trabalho pedagógico e o currículo, uma vez que, são muitos os entreses que prejudicam o planejamento de ensino dos professores do campo, impedindo que os mesmos realizem seu trabalho.

Dessa maneira, conforme Hage (2006), eles precisam de orientações pedagógicas que possam atender as suas especificidades, apontando alternativas que possam ajudar no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos camponeses. Com isso, os professores se sentem ansiosos para desenvolver seu trabalho da melhor forma possível. Os professores e professoras que trabalham no campo ficam sem alternativas, uma vez que, o material didático fornecido para a educação rural é preparado de acordo com a realidade de ensino da cidade. Nesse caso, os professores precisam fazer as adaptações dos conteúdos de acordo com a realidade dos alunos do campo para facilitar o aprendizado.

No que se refere às práticas pedagógicas em classes multisseriadas, (SANTOS, 2010, p. 13), ressalta que,

Os saberes docentes dos professores de classes multisseriadas construídos cotidianamente nas suas salas de aulas, as suas histórias de vida, etc, merecem ser melhores investigados para que se produza e sistematize um conhecimento acadêmico capaz de influenciar na formação e desenvolvimento de políticas públicas (de formação de professores, de reformulação curricular, de produção de materiais didáticos, etc) que acolham, incentivem e aperfeiçoe o trabalho desenvolvido nas classes multisseriadas.

Nesse sentido, podemos observar que Santos (2010), sugere que os saberes dos professores adquiridos no dia-a-dia em salas de aulas multisseriadas sejam valorizados e que esses conhecimentos possam ser transformados em conhecimentos acadêmicos, que visem à formação de educadores, a reconstrução de um novo currículo escolar, na produção, no desenvolvimento de materiais didáticos que passam melhorar a qualidade do ensino das escolas do campo.

Segundo (MOLINARI, 2009, p. 01) o maior desafio dos educadores é organizar o tempo escolar.

O maior problema é organizar o tempo didático. Quando se deparam com crianças de várias séries ou ciclos, com diferentes necessidades de aprendizagem, dividindo o mesmo espaço e a atenção deles, os docentes pensam que a solução é fazer planejamento distinto para cada grupo. Porém essa nunca foi uma estratégia eficiente, pois os professores durante as aulas precisam correr de um lado para outro, tentando atender a todos e, obviamente, ele não dá conta de acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos. Se tiver que optar por dar mais atenção a um determinado grupo, certamente se dedicará aos que estão em fase da alfabetização, deixando os outros com atividades fáceis de executar para o nível deles – não demandando a intervenção docente-, o que não lhes propicia a construção de conhecimento.

De acordo com Molinari (2009), os professores que atuam em classes multisseriadas em escolas do campo, enfrentam um grande desafio, que é apreender

a administrar o tempo durante suas aulas, uma vez que, o mesmo deve se desdobrar para atender em uma mesma sala alunos com idades e séries diferentes. O professor em classe multisseriada não tem como dá atenção a todos de forma individual, se caso decidir dá à atenção a um grupo em especial, certamente os outros alunos ficarão prejudicados sem ter o devido acompanhamento do professor em sala de aula.

No que se refere à divisão do tempo em sala de aula (MOLINARI, 2009, p. 01) afirma que,

(...) alguns professores acham que estão sendo justos quando reservam, por exemplo, meia hora ou outra fração qualquer de tempo para cada agrupamento. Porém nem assim eles conseguem dar um bom atendimento, já que cada um pede um tipo de intervenção. Outros ainda têm a iniciativa de propor tarefas coletivas. Sem dúvidas essa é uma maneira mais interessante do que desenvolver atividades separadas, mas também fica mais fácil cair na armadilha de achar que todos estão envolvidos, quando, na verdade, a mesma proposta pode ser adequada para uns, muito fácil para alguns e difícil demais para outros. Com isso, os alunos deixam de enfrentar situações específicas que estejam de acordo com seus saberes e com os desafios que precisam enfrentar para progredir.

Segundo Molinari (2009), a divisão do tempo em tempos iguais para diferentes grupos não é uma maneira adequado, pois o professor não consegue dá uma a atenção especial para cada aluno, tendo em vista que, cada grupo de aluno pede um atendimento diferente. Existem outros professores que propõem tarefas coletivas para toda a turma, certamente a tarefa coletiva é a melhor opção, pois o professor pode passar o mesmo conteúdo para toda a turma, o único problema é que alguns alunos podem desenvolver o aprendizado com mais facilidades e outros podem encontrar muitas dificuldades para se desenvolver.

No que se refere ao ato do planejamento de aulas para alunos de diferentes series em uma mesma sala de aula, Hage acrescenta que,

No caso da condução do processo pedagógico, os professores se sentem angustiados quando assumem a visão da multisserie e tem que elaborar tantos planos e estratégias de ensino e avaliação diferenciadas quanto forem às series reunidas na turma: ação essa,

fortalecida pelas secretarias de educação quando definem encaminhamentos pedagógicos e administrativos pedagógicos. (HAGE, 2006, p. 4)

Conforme Hage (2006), os professores que trabalham em escolas do campo, ao assumir uma sala de ensino multisseriada ficam preocupados, pois precisam elaborar vários planos de aulas e estratégias de ensino diferenciadas, para alunos de diferentes series e idades reunidos em uma única sala de aula, para isso os professores precisam elaborar um planejamento de aula que possa atender a todos os alunos ao mesmo tempo de forma coletiva, buscando desenvolvimento do ensino e a aprendizagem.

No que se refere à educação do campo Silva (2011) destaca que:

A concepção de educação do campo valoriza os conhecimentos da prática social dos camponeses e enfatizar o campo como lugar de trabalho, moradia, lazer, sociabilidade, identidade e enfim como lugar da construção de novas possibilidades de reprodução social a de desenvolvimento sustentável. (SILVA, 2011, p. 312).

Segundo Silva (2011), a educação do campo deve valorizar os conhecimentos que os povos camponeses adquiriram ao longo do tempo em sua comunidade em seu convívio social com as outras no dia-a-dia, destaca também o meio rural como um local onde as pessoas podem construir suas moradias, praticar suas atividades quando estão livres e trabalhar para garantir o sustento da sua família.

Sobre as práticas sociais Veiga reitera que,

Uma prática social orientada por objetivos, finalidade e conhecimentos, inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõem a teoria- prática, e, é essencialmente nosso dever como educadores a busca de condições necessárias a realização (VEIGA, 1989. p. 16).

Segundo Veiga (1989), a prática social e a prática pedagógica, são de grande importância para que os professores possam utilizá-las, buscando meios que visem o desenvolvimento do ensino e a aprendizagem dos alunos, criando maneiras com a teoria e a prática. Muitas vezes fazemos algumas comparações entre a teoria e a

práticas sobre suas atuações no sentido pedagógico, separamos uma da outra, colocando em lados opostos e até mesmo unimos as duas com um só objetivo e finalidade.

### **3.1 A CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS E DO ENSINO MULTISSERIADO NO CAMPO.**

Na fala de (ARROYO, 2010, p. 16), a escola multisseriada pensada na pré-história de nosso sistema escolar vista como distante do padrão de qualidade pelos resultados das avaliações, pela baixa qualificação dos professores, pela complexidade do exercício da docência em classes multisseriada, pelo atraso da formação dos sujeitos do campo em comparação com aquela da cidade.

De acordo com Arroyo (2010), são muitos os desafios que existem em uma escola de ensino multisseriada, é um sistema bem atrasado que há muitos tempos já era para ter sido substituído pelo ensino regular, pois o mesmo não oferece a população do campo condições para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem da forma como deveria ocorrer.

Nesse sentido, citamos alguns fatores que contribuem de forma negativa para que o ensino multisseriado não atenda as necessidades dos alunos do campo, entre esses fatores estão à falta de materiais didáticos, a falta de professores capacitados e qualificados para atuarem na disciplina correta, esses fatores são muito comum e ainda existem na educação do campo.

Quando se refere à realidade das escolas de ensino multisseriados Hage (2010) afirma que,

De fato, a realidade das escolas multisseriadas, revelam grandes desafios para que sejam cumpridos os preceitos constitucionais e os marcos legais operacionais anunciados nas legislações específicas, que definem os parâmetros de qualidade do ensino público conquistados com as lutas dos movimentos sociais populares do campo (HAGE, 2010, p. 26).

Segundo Hage (2010), as escolas multisseriadas no campo precisam melhorar muito na qualidade do ensino que é oferecido aos alunos do campo, uma vez que, a

realidade do ensino público ofertado na zona rural é bastante alarmante, não estão sendo cumpridos os preceitos constitucionais e os marcos legais da educação do campo.

Dessa forma, o ensino que está sendo disponibilizado para a população campesina não oferece à aprendizagem das crianças como deveria acontecer, o que era para ser um processo de inclusão, parece mais com o processo de exclusão, pois o mesmo não corresponde com a realidade da população do campo, pelo fato de que a mesma proposta de ensino da cidade está sendo inserida ao povo do campo, onde o ensino deveria ser adaptado à realidade de vida no meio rural.

É importante situar o quadro das escolas multisseriadas no campo. Para Silva (2007)

O desenho que se apresenta é de que (a classe – escola) multisseriada, assim como toda a educação do campo e o próprio campo como território, tem sido relegado plano, sendo essa modalidade oferecida nas regiões mais empobrecida, com baixa densidade demográfica (SILVA, 2007. p.33).

De acordo com Silva (2007), as escolas com classes multisseriadas, estão situadas em comunidades bem distantes e isoladas, e essa modalidade de ensino é ofertada nas regiões mais pobres, onde o número de alunos que vivem nessas comunidades é muito reduzido e a escola multisseriada é o único meio de atender a esses alunos, que vivem tão distante de uma escola que possa lhe oferecer o ensino regular.

As classes multisseriadas são em sua maioria formadas por um número reduzido de alunos, nesse sentido Hage (2014) afirma que,

[...] essas escolas se constituem geralmente na única alternativa para os sujeitos estudarem nas comunidades rurais em que vivem, encontrando-se exposto ao conjunto de situações que não favorecem o sucesso e a continuidade dos estudos, evidenciando, inclusive, o descumprimento da legislação vigente, que estabelecem parâmetros de qualidade a serem alcançados na educação básica nas escolas do campo (HAGE, 2014, p.1173).

Para Hage (2014) as escolas com classes multisseriadas, é a única opção que os alunos que vivem no campo têm para estudar perto de casa, em sua própria comunidade. As escolas com classes multisseriadas não oferecem as condições necessárias para que os jovens tenham tanto sucesso em seus estudos, uma vez que são inúmeras as situações que impedem que os alunos continuem frequentando a sala de aula.

Nesse sentido, destacamos as situações como, a falta de estrutura das escolas, a falta de professores capacitados e a falta de apoio pedagógico aos professores que atuam nas escolas do campo. Essas situações citadas acima contribuem para o não cumprimento da legislação vigente que garante a todos os estudantes uma educação básica de qualidade no local onde eles moram.

Dessa maneira, as classes multisseriadas surgiram em decorrência de uma série de fatores, entre eles, o pequeno número de pessoas vivendo na zona rural, a falta de educadores qualificados, escolas funcionando em locais improvisados sem nenhuma estrutura para comportar uma sala de ensino seriado, tudo isso são fatores determinantes que contribuem negativamente para o desenvolvimento da aprendizagem.

Nessa mesma perspectiva Hage (2006) afirma que,

[as] escolas multisseriadas oportunizam aos sujeitos o acesso à escolarização em sua própria comunidade, fator que poderia contribuir significativamente para permanência dos sujeitos no campo, com o fortalecimento dos laços de pertencimentos e a afirmação de suas identidades culturais, não fossem todas as mazelas que envolvem sua dinâmica educativa (HAGE, 2006, p. 05).

De acordo com Hage (2006), as escolas situadas no próprio local de convívio dos alunos, tem tudo para contribuir de forma significativa para a permanência dos alunos no campo, para que eles possam morar, estudar e trabalhar em sua própria comunidade perto de seus familiares.

No que se refere às questões de políticas públicas voltadas para atender as classes multisseriadas, temos no país um programa com uma atuação ainda pouco discreta que é o Programa Escola Ativa.

Nesse sentido, Santos (2010), faz o seguinte registro,

Basta dizer que a única política pública implementada pelo Estado brasileiro para as classes multisseriadas, em nível nacional é o Projeto Escola Ativa, desenvolvido a partir do ano de 1997, mas que se configura como ação isolada e se alicerçam numa concepção política pedagógica que não tem resistido às inúmeras críticas.

Diante do que foi exposto por Santos (2010), a falta de políticas públicas educacionais, direcionadas as classes multisseriadas no campo, torna-se um enorme desafio para os educadores trabalharem com essa modalidade de ensino que lhe tem sido direcionada (SANTOS&MOURA, 2010, p. 37). Diante de tantas mazelas que integra o cenário das classes multisseriadas no país. O único programa que existe não funciona da maneira que deveria funcionar e vem sofrendo com críticas por causa da falta de ação com as políticas de educação do campo.

Ferri (1994, p. 67) em meio a uma pesquisa em escolas rurais destacou que nas classes multisseriadas, o professor sofre algumas limitações, afirmando que a própria escola é um ambiente isolado devido a distância e a própria locomoção dos alunos e, por isso, existem as dificuldades de atendimento individual aluno por aluno, além das dificuldades de acesso ao material didático e às bibliotecas.

Conforme descreveu Ferri (1994) as classes multisseriadas nas escolas do campo apresentam muitas limitações, devido ao grande número de alunos em uma única sala de aula, com faixa etária de idade e série diferentes, sendo ministrada por apenas um único professor, todos esses fatores contribuem de forma negativa na qualidade do ensino, além disso, tem a falta de materiais didáticos um fator muito comum nas escolas rurais e isso também dificulta o planejamento e o trabalho dos professores em sala aula.

### **3.2 EDUCAÇÃO UNBANOCENTRICA**

O ensino urbanocêntrico ignora os significados de vida camponesa, seus saberes e valores, todavia, a educação do campo se propõe a superar o primeiro e

fortalecer o segundo que são as pessoas que vivem no campo e que possuem direito a educação do mesmo modo que os indivíduos que residem no meio urbano.

No que se refere à educação do campo centrada no modelo urbano Sousa e Meireles (2014, p. 72) ressalta que,

As escolas rurais, de modo geral, desde o seu surgimento centram-se num modelo de educação com princípios e políticas voltadas para educação urbana. Trata-se, pós, de uma lógica urbana transferida para a escola rural, atentando para uma perspectiva que desconsidera o contexto rural e cultura local. Nesse sentido, a educação rural, foi e ainda hoje, é por uma visão urbano-centrada que desvaloriza, desqualifica e por vezes negligencia as especificidades e singularidades do espaço rural. Trata-se de uma educação, vista predominantemente pelos diversos governos brasileiros como simplesmente um prolongamento/transferência da escolarização urbana [...].

De acordo com Souza e Meireles (2014), as escolas do campo, em um contexto geral, têm como base de ensino a educação urbana, ignorando os saberes, os valores e a própria realidade dos alunos que mora no campo. O modelo de educação urbana foi imposto aos camponeses sem respeitar a sua história de vida e seus conhecimentos adquiridos no dia-a-dia na sua comunidade

Desse jeito, a precária situação da educação ofertada para a população do campo é decorrente da falta de políticas educacionais voltadas para o meio rural, por parte de todas as esferas (federal, estadual e municipal), haja vista que, o modelo de educação urbano é imposto aos alunos da zona rural, sem respeitar as especificidades do povo que vive no campo.

Santos (2006) enfatiza que,

Em todas as áreas que constituem o campo educacional (currículo, didática, formação de professores, gestão educacional, políticas educacionais, etc.) inclusive entre as correntes teóricas consideradas mais progressistas, as especificidades “rurais” têm sido ignoradas e tratadas

genericamente sob um olhar “urbanocêntrico”. (SANTOS, 2006, p. 22)

Para Santos (2006), a educação do campo vem sendo tratada com um olhar urbano, visto que, o material didático fornecido para a educação do campo é produzido de acordo com o ensino da cidade. O modelo de educação urbanocêntrico é somente mais um exemplo de imposição feito pela elite dominante aos oprimidos, uma vez que, a elite opressora não tem interesse em valorizar os conhecimentos, os saberes, as crenças e o modo de vida das pessoas que vivem no campo.

Conforme Caldart (2012, p. 262):

A Educação do Campo não nasceu como teoria educacional. Suas primeiras questões foram práticas. Seus desafios atuais continuam sendo práticos, não se resolvendo no plano apenas da disputa teórica. Contudo, exatamente porque trata de práticas e de lutas contra-hegemônicas, ela exige teoria, e exige cada vez maior rigor de análise da realidade concreta, perspectiva de práxis. Nos combates que lhe têm constituído, a Educação do Campo reafirma e revigora uma concepção de educação de perspectiva emancipatória, vinculada a um projeto histórico, às lutas e à construção social e humana de longo prazo. Faz isso ao se mover pelas necessidades formativas de uma classe portadora de futuro.

Assim, Caldart (2012) salienta que a educação do campo nasceu através das lutas dos movimentos sociais e também da classe dos trabalhadores rurais, que sempre lutaram por uma educação de qualidade no local onde eles moram. Uma educação emancipadora que possa garantir uma formação e uma vida melhor. Os movimentos sociais impulsionaram as pesquisas em educação do campo, haja vista que os movimentos sociais lutam pela preservação da cultura, dos conhecimentos e dos valores do povo que vive no campo. Dentre os movimentos sociais que lutam e envolvem o povo do campo, destacamos o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que luta pela educação nos assentamentos e nos acampamentos rurais.

No que refere ao modelo de ensino adotado pelos professores na escola São Francisco, compreendemos que é o modelo de educação urbanocêntrica, vista que

todo o material didático fornecido a escola é de acordo com o ensino da cidade, com conteúdos urbanizados com temas que na maioria das vezes não tem nada a ver com a realidade da comunidade. É preciso que os professores busquem alternativas para adaptar os conteúdos de acordo com a realidade do povo do campo, valorizando os seus conhecimentos adquiridos no dia-a-dia na sua comunidade.

### **3.3 MOVIMENTOS PELA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA PROPOSTA PROBLEMATIZADORA DE EDUCAÇÃO**

É notório que nos últimos anos a educação do campo vem sendo mais visível, tudo isso graças aos movimentos sociais que vem lutando por políticas públicas voltadas ao campo. O intuito dos movimentos sociais é lutar para que a educação do campo seja compreendida como um todo, que possa ser deixado para trás a ideia antiga, arcaica do trabalhador do rural, do homem e da mulher que vive no campo.

Segundo Caldart (2008), os povos do campo se organizam e lutam:

“(...) por uma política educacional para as comunidades camponesas (...) precisando tomar posição no confronto de projetos de campo: contra a lógica do campo como lugar de negócio, na afirmação da produção para a sustentação da vida em suas diferentes dimensões, necessidades, formas” (CALDART, 2008, p. 72).

Observa-se que os movimentos sociais há muitos anos vêm lutando por uma educação de qualidade a altura do povo do campo, uma educação que atenda a realidade e as necessidades do povo camponês, uma educação que firma o espaço rural como lugar onde as pessoas podem estudar e trabalhar para garantir o sustento da sua família. Entre os movimentos sociais que lutam por educação do campo não podemos deixar de destacar, a força do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais sem Terra (MST), que luta por reforma agrária, por terra, luta também por educação e por uma vida melhor para os camponeses.

Caldart e Holling (1997) destaca que o MST é um movimento:

Social de luta pela reforma agrária em nosso país. Seu eixo central de atuação é, pois, a luta pela terra e por condições efetiva de trabalho nos assentamentos que dela já são frutos. Em torno desse eixo, vão

se configurando novas e cada vez mais diversas dimensões de trabalho, a partir das demandas do processo global de luta pela reforma agrária e pelas transformações sociais necessárias a construção de uma vida mais digna para o conjunto da população brasileira no campo e na cidade (CALDART e HOLLING, 1997, p. 223).

De acordo com Cardart e Hollingb (1997), o movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais sem Terra (MST), é um movimento social que luta por um local onde seus membros possam trabalhar para garantir o sustento da sua família e ter uma condição de vida melhor. O MST, além de lutar por um local para trabalhar, também luta por uma educação de qualidade para seus assentados, uma vez que somente a educação, poderá mudar a realidade e transformar a vida das pessoas do campo e da cidade.

No que se refere aos conhecimentos, Bezerra Neto (2003) ressalta que:

Os primeiros conhecimentos de toda criança estão ligados a seu habitat. Os conhecimentos da criança rural estão ligados à vida na roça, mas os conteúdos oferecidos a ela pela escola tradicional partem do princípio de que ser culto, é preciso ser letrado, contando com uma formação típica para os desafios do mundo urbano e submetendo a criança a um calendário escolar que valoriza a prática de seus pais e nem a dimensão temporal, uma vez que esse calendário é elaborado para ser praticado a partir do ano civil e não do ano agrícola, mais próximo à realidade do homem do campo (BEZERRA NETO, 2003, p. 74).

Conforme Bezerra Neto (2003), o ensino do campo deveria ser elaborado de acordo com o modo de vida no campo, uma vez que os estudantes que vivem no campo estão mais acostumados com o meio onde eles vivem. Com isso, todo o material didático que é ofertado aos alunos do campo teria que ser adaptado à realidade de vida no meio rural, visando uma melhor forma do desenvolvimento de ensino e aprendizagem, de modo que, possa buscar meios para não prejudicar o período do plantio e da colheita da agricultura do povo do camponês.

De acordo com Paulo Freire (1983, p. 97), a escola pode ser constituída em espaço de formação do ser humano, uma vez que:

[...] possibilite ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nessa problemática. Que o advirta dos perigos do seu tempo, para que consciente ganhasse força e coragem para lutar, ao invés de ser levado e arrastado á perdição de seu próprio eu, submetido às prescrições alheias.

Nesse contexto, Paulo Freire (1983) diz que a escola deve ser um espaço de discussão, com práticas voltadas para os interesses das camadas populares, haja vista que a escola não pode ficar de fora do contexto social e histórico. Dessa maneira a escola pode ser constituída como um meio de dominação, mais também pode se transformar em instrumentos de luta pelos sujeitos que estão inseridos nela. Nesse processo de formação do ser humano a escola deve estar representando os interesses das camadas populares e não os interesses de uma pequena minoria opressora.

### **3.4 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Segundo Furtado (2004), historicamente o sistema educacional brasileiro para o campo sempre foi marcado pela falta de políticas públicas, pedagógicas e a falta de recursos para investimentos na construção e na manutenção de escolas que possam garantir aos alunos do campo, uma educação de qualidade para todos os níveis de ensino. Para Furtado o poder público brasileiro nunca tratou a educação do campo de forma adequada, sempre tratou, “com políticas compensatórias, através de programas e campanhas emergenciais e sem continuidade, com ações justapostas e concepções de educação até mesmo contraditórias” (FURTADO, 2004, p. 67).

A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação de oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes estabelecidas no Plano nacional de educação e o disposto neste decreto. (BRASIL, Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010)

Nessa perspectiva, de acordo com decreto citado acima, as políticas educacionais são desenvolvidas para melhorar a qualidade do ensino do campo e os

Estados, o Distrito Federal e os Municípios em parcerias tem o dever de promovê-la, a todos os alunos do campo e em todos os níveis ensino uma educação de qualidade adaptada à realidade do povo vive no meio rural.

Desse modo, foi por volta da década de 1920 que surgiu no Brasil um movimento chamado Ruralismo pedagógico que defendia a educação do camponês, com uma escola que valorizassem as condições locais e regionais com objetivo de promover a permanência do homem do campo no campo.

O ruralismo pedagógico estava ligado à modernização do campo brasileiro e estava com o apoio dos latifundiários, que temiam perder a mão-de-obra barata de que dispunham, e de uma elite urbana muito preocupada com o resultado da intensa migração campo-cidade e com as consequências desse inchaço das periferias das cidades (SOUZA, 2011, p. 135).

Conforme Souza (2011) o ruralismo pedagógico tinha o intuito de inovação do campo, era apoiado pelos grandes proprietários de terras que tinham a preocupação de ficar sem a mão-de-obra rural, uma vez que os trabalhadores do campo trabalhavam a um custo mais barato. Era apoiado também por uma elite urbana, que se preocupava com a migração dos camponeses para as cidades. A migração em massa da população do campo para as cidades nos anos de 1920 foi uma das razões pelos quais os burgueses, as oligarquias e os intelectuais, passassem a ter a preocupação com a educação do povo do campo.

Ainda de acordo com Souza (2011),

Essas preocupações não eram mais que a busca de alternativas para os problemas relacionados ao êxodo rural, como o crescimento das favelas, as doenças causadas pela falta de saneamento básico a violência, etc., além dos problemas em relação à produção camponesa, que não correspondia aos interesses do capital diante do avanço das forças produtivas. Além disso, até 1930 2/3 da população residia no campo, que estava repleto de condições, (SOUZA, 2011, p. 136).

É importância destacar que foi a partir dos anos 1930, que as políticas educacionais chegaram ao campo, com o intuito de manter as pessoas no campo para

evitar o crescimento das cidades de forma desordenadas. Além de preparar a população para o trabalho no campo, devido à necessidade econômica, uma vez que o momento era oportuno para investimentos em uma mão-de-obra especializada para ampliar a produção rural, pois a mesma não estava produzindo da forma esperada.

Desse jeito, a educação do campo demonstra uma concepção nova do campo e do homem que vive no meio rural, que antes era visto como lugar de atrasado, arcaico. Esse novo conceito de educação do campo valoriza os conhecimentos que os camponeses adquiriram no meio social no convívio em sociedade e com suas práticas diárias. O campo passa a ser visto com um novo olhar, como um local de trabalho, de lazer, de sociabilidade, de moradia e da construção de inúmeras possibilidades sociais. Para Roseli Caldart,

A proposta é pensar a educação como um processo de construção de um projeto de educação dos trabalhadores do campo gestado desde o ponto de vista dos camponeses e da trajetória de lutas de suas organizações (CALDART, 2004, p. 13).

Segundo Caldart (2004), a proposta de educação para a população do campo, deve ser pensada e organizada de acordo com o modo de vida camponês, deve valorizar a sua forma de organização, seus conhecimentos e suas lutas no dia-a-dia no trabalho. Assim, a proposta de educação do campo deve ser elaborada de acordo com a realidade de vida no meio rural, respeitando suas crenças, seus saberes, suas culturas e todos os conhecimentos adquiridos em sua comunidade.

No art. 205º da Constituição Federal do Brasil de 1988 expressa que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovido e incentivado com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho, (BRASIL, 1988).

Conforme a Constituição Federal de 1988, a educação e de responsabilidade do Estado juntamente com a família, a mesma deverá ser ofertada a todos as pessoas, sem nenhuma distinção de raça ou cor. Desta maneira, buscar o desenvolvimento social, profissional e a capacitação para o mercado de trabalho, pois somente a educação pode transforma a realidade das pessoas.

A lei nº 12.695, de 25 de julho de 2012, efetiva o Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO:

É um conjunto de ações articuladas que se referem à melhoria do ensino nas redes existentes, à formação dos professores, à produção de material didático específico, ao acesso e recuperação de infraestrutura e qualidade em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. (DALMAZ, 2017, p. 171 apud BRASIL, 2013).

O Programa Nacional de Educação do Campo, dar o apoio técnico e financeiro a instituições de ensino Federal, para implantação de políticas educacionais destinadas ao ensino do campo. Além disso, o programa atua na capacitação e qualificação de professores e também atua na confecção de materiais didáticos para os estudantes do campo, visando de certa forma uma educação de qualidade em cada uma das etapas de ensino dos alunos que vivem no meio rural.

Assim, entendemos a importância do Programa Nacional de Educação do Campo – PRONACAMPO para o ensino rural, pois o mesmo foi desenvolvido para promover as melhorias do ensino do campo, tanto na parte de estruturas físicas das escolas quanto na formação de profissionais para atuar no campo.

#### **4. RESULTADOS DE PESQUISA: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DA ESCOLA DO CAMPO**

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa realizada na escola da rede pública municipal de Codó-MA, que funciona com classe de ensino multisseriadas. A escola funciona em dois turnos matutino e vespertino. O método para coleta de dados foi um questionário aplicado a dois docentes da referida escola, com o objetivo de investigar como os professores desenvolvem suas práticas pedagógicas em classes multisseriadas.

Conforme as respostas descritas no questionário pelos dois professores, compreendemos o quanto eles estão de fato preocupados, engajados e comprometidos com o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos seus alunos, pois os mesmos buscam alternativas e diferentes práticas pedagógicas,

contextualizando os conteúdos de ensino com os saberes, com a vivência e com a realidade do povo do campo.

A respeito da primeira questão, quanto tempo trabalha na escola? Tivemos as seguintes respostas, P1 trabalha na escola há dois anos e P2 trabalha na escola há cinco anos.

Desta forma, entendemos que P2 conhece um pouco mais a situação da escola e conseqüentemente conhece também a realidade dos alunos, pelo fato de ter maior tempo de trabalho na escola. O fator tempo de trabalho na mesma escola do campo, é de suma importância para que o professor possa conhecer a comunidade, e assim, elaborar o planejamento de suas aulas de acordo com a realidade da comunidade.

Outra questão que indagamos foi sobre, quantos anos de experiência em sala de aula? P1 respondeu que trabalha mais de dez (10) anos em sala de aula e P2 respondeu que trabalha há mais de cinco (05) anos em sala de aula. Nas respostas do P1 e do P2, podemos compreender que os dois professores já têm um bom tempo de experiência em sala de aula, mas P1 se destaca por ter um período maior de experiência em sala de aula. A experiência em sala de aula é fundamental, porque contribui muito para que o professor possa desenvolver um bom trabalho em classes multisseriadas, pois facilita a elaboração de suas práticas pedagógicas.

Também indagamos no questionário sobre, quantos anos de experiências em classes multisseriadas? P1 respondeu que trabalha há mais de dez (10) anos em sala de ensino multisseriado. Já P2 respondeu que trabalha há cinco (05) anos em sala de ensino multisseriado. Pelas respostas colocadas por P1 e por P2, percebemos que P1 sempre trabalhou com a modalidade de ensino multisseriado, uma vez que, na resposta anterior ela mencionou que já são mais de dez (10) anos de experiências em sala de aula.

Nesse caso, compreendemos que P2 tem menos anos de experiência em sala de aula, uma vez que, a quantidade de anos que ele trabalha com a modalidade de ensino multisseriado é bem menor que P1, ele tem apenas cinco (05) anos de experiência em classe de ensino multisseriado.

Para ser professor de educação do campo faz-se necessário “conhecer a centralidade da terra e do território na produção da vida, na cultura das identidades, da tradição dos conhecimentos”. (ARROYO 2007, p. 176).

Assim, como destaca Arroyo (2007) ser um professor no meio rural é preciso ter conhecimento da cultura, dos saberes, das crenças e da vida das pessoas que vive no campo, para traçar uma estratégia de ensino de acordo com realidade de vida da comunidade rural onde eles vivem para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Indagamos também, quantas horas semanais você trabalha? O P1 respondeu que trabalha a jornada pedagógica de vinte horas semanais estabelecidas pela secretaria de educação e P2 também respondeu que também trabalha vinte horas semanais, estabelecidas pela secretaria de educação.

Nesse sentido, podemos compreender que tanto o P1 quanto o P2, cumprem a carga horária semanal de vinte (20) horas ajustadas pela secretaria de educação, sendo distribuída da seguinte maneira, dezesseis horas em salas de aula e quatro horas pedagógicas para que o professor possa planejar as suas ações para a sala de aula.

Em relação à pergunta, você é concursado (a) ou prestador de serviços temporários? Os dois professores responderam que prestam serviços temporários. As respostas dos dois professores (a) foram iguais, pois eles são prestadores de serviços temporários. De acordo com as respostas dos dois docentes percebemos que os mesmos não são funcionários efetivos, são contratados para prestarem serviços por um determinado tempo.

Desta forma, a prestação de serviços temporários é um fato muito comum que acontece com a educação do campo, uma vez que à maioria dos professores que prestam serviços na zona rural são pelo meio de contratos de serviços. A contratação de professores para o campo na condição de serviços temporários existe pelo fato de que há uma grande quantidade de vagas e o número de professores efetivos é pequeno.

Com relação à pergunta, em sua opinião, quais desafios enfrentados pelos professores (a) e estudantes em sala de aula? Nas respostas dos dois professores, vimos que cada um dos docentes encontra desafios diferentes, mesmos trabalhando

na mesma escola. O P1 destacou a desvalorização financeira e o ingresso de alunos no ensino multisseriado com apenas um professor. Já o P2, destacou a quantidade de alunos na sala, à distância, a falta de estrutura na escola e a falta de acompanhamento dos familiares.

Diante do que foi exposto pelos professores, destacamos alguns pontos importantes, como a desvalorização dos professores do campo por parte dos governantes, onde os professores do campo não são valorizados como deveriam ser, mesmo tendo que se deslocar da cidade ao campo para trabalhar. Destacamos também a grande quantidade de alunos em uma única sala de aula com apenas um professor para dar à atenção a todos. Foi destacado ainda à falta de acompanhamento da família que na maioria das vezes só comparece a escola quando são chamados pelos professores e pôr fim a falta de estrutura na escola que deixa muito a desejar.

Outra questão que perguntamos foi sobre, Como você realiza o planejamento de ensino da sala multisseriada? P1 respondeu da seguinte maneira, no 1º semestre são trabalhados alguns conteúdos do 6º ano e no segundo semestre prossegue trabalhando os conteúdos da série seguinte 7º ano. P2 respondeu que faz um planejamento para o 6º e 7º e outro planejamento para o 8º e 9º ano, todos os períodos.

De acordo com as respostas dos dois professores, entendemos que os planejamentos de suas aulas são elaborados para atender todos os alunos de forma coletiva. Assim, compreendemos que no primeiro semestre os mesmos conteúdos que são aplicados ao 6º ano, são também aplicados ao 7º ano. Dessa forma, no primeiro semestre os mesmos conteúdos do 8º ano, também são aplicados ao 9º ano. A aplicação das aulas de forma coletiva facilita para que o professor possa interagir com todos os alunos no mesmo momento.

Nesse caso, compreendemos que o planejamento de ensino é fundamental para que os professores (a) possam desenvolver suas práticas pedagógicas visando o desenvolvimento e o aprendizado de seus alunos, apesar de que, mesmo com o planejamento, os professores não conseguem trabalhar todos os conteúdos dos livros da forma adequada como seria em uma sala de ensino regular.

Dando continuidade ao questionário perguntamos, em sua opinião, as práticas pedagógicas aplicadas pelos professores são essências para que os alunos possam apreender? Os dois professores descreveram respostas diferentes, P1 respondeu que, sim as práticas pedagógicas são essências, porém a maior parte dos alunos no fundamental II, egressos do multisseriado e ingressam sem saber ler. Já P2 disse, não. Porque os conteúdos nunca serão aplicados adequadamente. O que seria somente para o 6º ano é aplicado também para o 7º ano e assim por diante.

Observa-se, com base nas respostas descritas pelos professores que as práticas pedagógicas aplicadas de maneira adequada contribuem positivamente para o melhor desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Os mesmos conteúdos que são aplicados para o 6º ano, são aplicados também para o 7º ano e segue da mesma forma, os conteúdos que são aplicados para o 8º ano também são aplicados para o 9º ano. Com isso, no final do ano letivo percebemos que não foi possível trabalhar todos os conteúdos de forma correta como deveria ser.

Assim, entendemos o quanto é difícil trabalhar em classes de ensino multisseriado, uma vez que, os professores e professoras precisam adaptar os conteúdos das aulas de acordo com a realidade de vida dos alunos do campo. É bom ressaltar que os professores que atuam na educação rural, precisam buscar novas alternativas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Perguntamos também sobre, Como você enfrenta as dificuldades cotidianas em sala de aula? P1 descreveu assim, forma dinâmica, grupos de estudo, leitura compartilhada, textos fatiados, jogos de alfabetização, que na maioria das vezes é confeccionado pelo próprio professor. O P2 descreveu dessa forma, procurando entender que aquele trabalho que realiza irá ajudar alguém no futuro. Também porque preciso do trabalho.

Conforme as respostas relatadas pelos dois professores, podemos compreender que eles estão procurando uma melhor forma de desenvolver o ensino e a aprendizagem dos seus alunos, buscando alternativas para facilitar a compreensão dos conteúdos para que os alunos possam apreender. Percebemos que P1 utiliza diversas alternativas de ensino para atrair a atenção dos alunos, já o P2 procura entender o que é melhor para os alunos, para poder aplicar os conteúdos da melhor maneira possível em sala de aula.

Ainda com relação ao questionário indagamos, na sua opinião, você acha que os alunos conseguem ter domínio dos conteúdos? No que se refere a essa pergunta notamos que houve uma divergência nas respostas dos dois professores. O P1 disse sim, desde que os discentes tenham incentivos ao longo prazo, compromisso com os seus estudos. O incentivo para estudar práticas de leituras e o compromisso com seus estudos. Já P2, disse não, quando estamos aplicando os conteúdos para uma turma a outra fica conversando. Na zona rural é ainda mais difícil porque não tem a ajuda da família para ajudar nas atividades.

Conforme o que foi exposto pelos dois professores, podemos destacar os pontos de extrema importância para o desenvolvimento da educação, primeiramente é preciso que haja incentivos aos estudantes para que eles possam adquirir o desejo de estudar, é necessário também que haja o compromisso por parte dos alunos com seus estudos e pôr fim a ajuda das famílias nas atividades. A ajuda das famílias na resolução das atividades é fundamental para que os alunos possam desenvolver seu aprendizado além da sala de aula em suas casas.

Dessa forma, podemos compreender como são muitos os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos professores em classe de ensino multisseriado, uma vez que, é somente um professor para atender alunos de séries e idades diferentes em uma mesma sala de aula.

Em relação questão, como você faz a distribuição do tempo para as explicações dos conteúdos e fazer as atividades de cada série? O P1 respondeu assim, as explicações e as atividades a serem desenvolvidas acontecem com antecipação do planejamento pedagógico do professor e no devido horário programado pela coordenação da escola no decorrer das aulas. Já o P2 respondeu que, separa as turmas 6º e 7º e 8º e 9º ano.

Assim, compreendemos que cada professor procura uma melhor maneira para trabalhar e fazer as explicações dos conteúdos em sala de aula, sempre buscando desenvolver o processo de e aprendizagem dos seus alunos. No entanto, pelas respostas dos professores, vimos o quanto é desafiador para o professor trabalhar em escolas com classe de ensino multisseriado, visto que, os mesmos precisam se desdobrar para dar atenção a todos em uma sala de aula com alunos de faixas de idades e séries diferentes.

Dando sequência ao questionário perguntamos, explique como é a relação professor-aluno? O P1 disse que, a relação professor-aluno acontece na linha horizontal, vice-versa o professor é o intermediador de conhecimentos. O professor aprende com o aluno e os alunos aprendem com os professores. Já o P2 disse que, procuramos entender a situação de cada aluno para ajudarmos da melhor maneira, quase todos os alunos já trabalham na roça e por isso a gente tem que aliviar um pouco a cobrança.

Neste sentido, compreendemos que a relação professor-aluno acontece de forma harmoniosa e coletiva, existe uma relação de troca de aprendizagem onde tanto professor quanto os alunos aprendem juntos, e esse é verdadeiro sentido da educação um aprendendo com o outro. O P2 destacou um ponto importante na educação do campo que faz parte da realidade de muitos alunos da zona rural, que é o trabalho na roça desde muito cedo com seus pais. Como ressaltou o P2, os professores do campo precisam ser flexivos e se adaptarem a realidade dos alunos do campo e diminuir as cobranças, pois o trabalho na roça faz parte da vida do povo que vive no meio rural.

Finalizando o questionário fizemos a seguinte pergunta, na escola, existe um acompanhamento sobre os diferentes desempenhos do rendimento escolar dos alunos diferenciados por séries? O P1 respondeu assim, existem programas direcionados ao trabalho pedagógico que acompanha o desenvolvimento dos alunos de acordo com o seu nível escolar. O P2 respondeu, sim, todos os períodos.

Portanto, de acordo com o que foi exposto pelos os dois professores existem acompanhamentos do rendimento escolar dos alunos, mais não da forma como deveria ocorrer, pois, em uma sala de ensino multisseriado, tem alunos que não conseguem acompanhar o ritmo dos outros e o professor não tem tempo para dar a atenção de forma adequada como os alunos precisam. Nesse caso, deveria existir um acompanhamento mais de perto por parte dos gestores da escola, para dar suporte aos professores junto aos alunos com baixo rendimento escolar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa nos possibilitou a compreender como são utilizadas as práticas pedagógicas na Escola Municipal São Francisco, localizada no povoado São Félix no Município de Codó-MA. Neste sentido podemos ver a realidade enfrentada pelos dois professores que contribuíram com a nossa pesquisa, no planejamento de suas aulas, uma vez que, em uma classe multisseriada, os professores precisam ser criativos na aplicação das práticas pedagógicas, eles devem estar sempre buscando novas alternativas que possam facilitar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

As práticas pedagógicas são elaboradas de acordo com as necessidades dos alunos, a maior dificuldade enfrentada pelos professores é a falta de materiais didáticos adequados para a realidade dos alunos do campo, visto que, os livros são elaborados para os alunos da cidade, e nesse caso os professores precisam criar meios para adaptar os conteúdos para a realidade da zona rural para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem.

Podemos observar também, o bom relacionamento entre os professores e alunos, o que contribui para o bom desempenho tanto dos professores quanto dos alunos. Percebemos também que os professores estão sempre procurando entender à situação dos seus alunos, porque em uma classe de ensino multisseriada, é preciso que haja um bom entendimento entre as duas partes, professores e alunos para que os dois aprendam juntos e dessa forma alcançar o objetivo desejado.

Desse modo, entendemos que o trabalho dos professores e professoras em uma classe de ensino multisseriado, apresentam muitos desafios devido aos desníveis de aprendizagem dos alunos, onde o mesmo conteúdo pode ser fácil para um aluno e muito difícil para outros, tem alunos que conseguem dominar os conteúdos com mais facilidades e outros que precisam da atenção dos professores, e isso é muito complicado, pois é apenas um professor para atender vários alunos com séries e idade diferentes em uma mesma sala de aula e o tempo é muito curto.

Diante do que foi exposto pelos professores, não poderia deixar de mencionar aqui a falta de participação dos pais na escola, de acordo com os relatos dos professores a maioria dos pais só comparecem a escola quando são chamados para

alguma reunião. Isso é preocupante, pois os pais precisam está presente na vida escolar dos seus filhos, precisam acompanhar mais de perto para ajudar os professores na educação dos seus filhos.

Portanto, este trabalho realizado sobre as práticas pedagógicas utilizadas em classes multisseriadas, é de extrema relevância para a área da educação do campo, uma vez que, o mesmo tem o intuito de mostrar os diversos fatores que fazem parte do trabalho de professores e professoras que atuam em classes multisseriadas na zona rural. Neste sentido, os leitores terão como compreender as dificuldades, os desafios e a realidade da educação multisseriada no campo e quais as estratégias poderão ser feitas para mudar e não deixar de lado as características do povo que vive no meio rural.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Políticas de formação de educadores (as) de campo**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago., 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Escola: terra de direito. In: ROCHA, Maria Isabel Antunes; HAGE, Salomão Mufarrej. (Org.). Escola de direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 9-19.

BEZERRA NETO, Luiz. Avanços e retrocessos da Educação Rural no Brasil. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil [texto (tipo reduzido)]: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas constitucionais nos 1/1992 a 73/2013, pelo Decreto legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas constitucionais de revisão nos 1 a 6/1994 [recurso eletrônico]. – 38. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições, 2013.

CARDART, Roseli Nunes; Kolling, Edgar Jorge. **O MST e a educação**. In: STÉDILE, João Pedro (org.). **A reforma agrária e a luta do MST**. Petrópolis: vozes. 1997.

CALDART, Roseli. **Pedagogia do movimento Sem Terra: escola é mais do que escola...** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CALDART, Roseli Salette, Sobre Educação do Campo. In.: SANTOS, Clarice Aparecida dos (org.). Campo. Políticas públicas: educação.

Brasília: Incra-MDA, 2008, P. 67-86. (por uma educação do Campo, n. 7. Coleção).

CALDART, Roseli Salette. Educação do Campo. In: Dicionário da Educação do Campo. CALDART, Roseli Salette, PEREIRA, Isabel Brasil, ALENTEJANO, Paulo, FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs). São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 257- 265.

Pesquisa social: teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Sousa Minayo (organizadora). 26. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DALMAZ, Dayane Santos Silva. Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO): limites e desafios. In: SILVA, J. O; SAPELLI, M. L. S (org). Uma face da hidra capitalista: Crítica às políticas para a classe trabalhadora. Curitiba: Editora Prismas, 2017.

FERRI, Cássia. **Classes multisseriadas**: que espaço escolar é esse? Florianópolis: UFSC, 1994. Dissertação de mestrado.

FERNANDES, C, **À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica?** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aulas: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas Papyrus, 1999.

FURTADO, E.D.P. Estudo sobre a educação para população rural no Brasil. In: FAO/UNESCO. Educação para la población rural em Brasil, Chile, Colombia, Honduras, México y Perú. 2004. Obtido em <http://www.fao.orgq/SD/ERP/Estudio7países>. Acesso: 10/10/2009, às 15:20h.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Sabres Necessários á Prática Educativa. 1986.

HAGE, Salomão Mufarrej. Transgressão do paradigma da (mult) seriação com referência para a construção da escola pública do campo. Educação e sociedade, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1165-1182, out-dez., 2014.

HAGE, Salomão Mufarrej. A realidade das escolas multisseriadas frente às conquistas na legislação educacional, In: Reunião Anual do ANPED, 29, 2006. **Anais...** Educação, Cultura e conhecimento na Contemporaneidade: desafios e compromissos manifestos. Caxambu: ANPED, 2006. Disponível em:<http://www.anped.org.br/reuniões/29ra/trabalhos/.../gt13-2031--int.pdf>-. Acessado em: 10 jun. 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogia, para quê?** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MOLINARI, Claudia. Entrevista concedida a Paola Gentile, de Buenos Aires, Argentina. Revista Nova Escola. 01 jan.2009.

RICHARDSON, RJ. Et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo, Atlas, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. As experiências disputam a vez no conhecimento. In. ARROYO, Miguel G. Currículo: território em disputa. Petrópolis-RJ Vozes, 2010.

SANTOS, F. J. S. dos. *Nem “tabaréu/ao”, nem “doutor/a”*: O/a aluno/a da roça na escola da cidade – um estudo sobre escola, cultura e identidade. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus I, Salvador, 2006.

SILVA, Maria do Socorro. Educação Básica do campo: organização pedagógica das Escolas do meio rural. In:\_\_\_\_\_. (Org.). **Movimentos sociais, Estado e políticas públicas de Educação do campo**: pesquisas e práticas educativas. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

SILVA. Ilesn Chaves da. **Escola mults seriadas: quando o problema é a solução**. Lages, 2007. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense.

SOUSA, Elizeu Clemente; SANTOS, Fábio Josué Sousa dos; PINHO, Ana Sueli Teixeira; ARAÚJO, Sandra Regina Magalhães. Territórios de Formação e ações educativas: sujeitos e práticas pedagógicas nas escolas rurais da Bahia. In: NUNES, Eduardo, J.F.; BOSCOLO, Gianni; ATAÍDE, Yara Dulce B.. (Org.). Saberes e Práticas Material e Imaterial: uma abordagem intelectual. 1 ed. Salvador: UNEB, 2010, v. , p. 259-275.

SOUZA, Elizeu Clemente, MEIRELES, Mariana Martins de. A FORMA DA OUTRA BEIRA: escolas rurais – entre invisibilidades, permanência e perspectivas. In: **Desafios e perspectivas na Educação Rural: Fazeres pedagógicos e seus múltiplos olhares**. ANTUNES, Helenise Sangoi, FARIAS, Graziela. Franceschet. (Orgs). Curitiba, PR: CRV, 2014, p. 69-85.

SOUZA, M.M. de. **IMPERIALISMO E EDUCAÇÃO DO CAMPO**: uma análise das políticas educacionais no Estado de Rondônia a partir de 1990. Tese (doutorado)- Universidade Estadual Paulista -, Programa de Pós-Graduação em Educação. Araraquara, 2011.

VEIGA, Ilma Passos A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas. SP: Papyrus, 1989.

## APÊNDICE

**APÊNDICE 01: Quadro dos questionários com as perguntas e as respostas dos dois professores que fizeram parte da pesquisa.**

Quanto tempo trabalha na escola?	P1: dois (02) anos P2: cinco (05) anos
Quantos anos de experiência em sala de aula?	P1: Mais de dez (10) anos P2: cinco (05) anos
Quantos anos de experiência em classes multisseriadas?	P1: Trabalha há mais de dez (10) anos em sala de ensino multisseriado. P2: Trabalha há cinco (05) anos em sala de ensino multisseriado.
Quantas horas semanais você trabalha?	P1: Jornada pedagógica de vinte (20) horas semanais. P2: Jornada pedagógica de vinte (20) horas semanais.
Você é concursado (a) ou prestador de serviço temporário?	P1: Prestação de serviço temporário há dez (10) anos. P2: Temporário
Em sua opinião quais os principais desafios enfrentados pelos professores e estudantes em uma sala multisseriada.	P1: Desafios de docente: desvalorização financeira é ocasionada pelo discente. Desafios do discente: Ingresso no ensino multisseriado com apenas um único professor na sala de aula, muitos não tem feito nem a principal refeição etc. P2: No meu caso é de muitos alunos na sala de aula, à distância e a falta de estrutura na escola. A falta de acompanhamento familiar, falta a

	secretária de educação acompanhar mais perto.
Como você realiza o planejamento de ensino de sala multisseriada?	<p>P1: No 1º semestre são trabalhados alguns conteúdos de 6º ano, no 2º semestre prossegue trabalhando os demais conteúdos do ano seguinte do 7º ano.</p> <p>P2: Um planejamento para 6º e 7º ano e outro para 8º e 9º ano. Todos os períodos.</p>
Em sua opinião as práticas pedagógicas aplicadas pelos professores são essenciais para que os alunos possam aprender.	<p>P1: Sim, as práticas pedagógicas são essências, porém a maior parte dos alunos do ensino fundamental II, egressos do multisseriado e ingressam sem saber ler.</p> <p>P2: Não. Porque os conteúdos nunca serão aplicados adequadamente. O que seria somente para o 6º ano é aplicado também para o 7º e assim por diante.</p>
Como você enfrenta as dificuldades cotidianas em sala de aula?	<p>P1: Formas dinâmicas, grupos de estudos, leituras compartilhadas, textos fatiados, jogos de alfabetização, que na maioria das vezes são confeccionados pelos próprios professores.</p> <p>P2: Procurando entender que aquele trabalho que realizo irá ajudar alguém no futuro. Também porque preciso do trabalho.</p>

<p>Na sua opinião, você acha que os alunos conseguem ter domínio dos conteúdos.</p>	<p>P1: Sim, desde que os discentes tenham incentivos ao longo prazo, compromissos com os seus estudos. O incentivo para estudar, práticas de leituras e compromissos com o seu estudo.</p> <p>P2: Não. Quando estamos aplicando conteúdos para uma turma a outra fica conversando. Na zona rural é ainda mais difícil porque não tem a ajuda da família para ajudar nas atividades.</p>
<p>Como você faz a distribuição do tempo para as explicações dos conteúdos e fazer as atividades?</p>	<p>P1: A explicação e atividade a serem desenvolvidas acontecem com a antecipação do planejamento pedagógico do professor e no devido horário programado pela coordenação da escola no decorrer das aulas.</p> <p>P2: Separando as turmas 6<sup>o</sup> e 7<sup>o</sup> e ano e 8<sup>o</sup> e 9<sup>a</sup> ano.</p>
<p>Explique como é a relação professor-aluno?</p>	<p>P1: A relação professor-aluno acontece na linha horizontal, vice-versa o professor é o intermediador de conhecimentos. O professor aprende com os alunos e os alunos aprendem com o professor.</p> <p>P2: Procuramos entender a situação de cada aluno para ajudarmos da melhor maneira, quase todos os alunos já trabalham na roça e por isso agente tem que aliviar um pouco as cobranças.</p>

Na escola, existe um acompanhamento sobre os diferentes desempenhos do rendimento escolar dos alunos diferenciados por séries?	<p>P1: Existem programas direcionados ao trabalho pedagógico que acompanha o desenvolvimento dos alunos de acordo com o seu nível escolar</p> <p>P2: Sim, todos os períodos.</p>

**ANEXOS**

Anexo 01: Fotos da Escola São Francisco.



**Anexo 02: fotos da comunidade São Félix.**

